

A PESQUISA E O PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA

SOUZA, Kamilla de. PEDAGOGIA/UNICENTRO/I¹
hosh_maturz@yahoo.com.br

PIETROBON, Sandra R. Gardacho. DEPED/UNICENTRO/I²
spietrobon@yahoo.com.br

Área temática: Profissionalização Docente e Formação
Agência Financiadora: Não contou com financiamento.

Resumo

O objeto deste trabalho focaliza o estudo sobre as relações entre o professor da escola básica e a pesquisa, com o objetivo de investigar se o professor da escola básica efetiva práticas de pesquisa em seu cotidiano. Dadas as características do objeto e objetivos do estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa de pesquisa, modalidade estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de observações e questionário, tendo como autores referenciais André (1995) e Demo (1997). Têm-se como pressuposto, neste trabalho, que a pesquisa é elemento crucial na formação inicial e continuada do profissional da educação, portanto, não cabe mais uma visão de formação voltada a um modelo de racionalidade técnica, pois o que se busca é uma formação de professores críticos e pesquisadores. Procurou-se: perceber o lugar que ocupa a pesquisa na formação e na prática docente; analisar se a pesquisa é considerada relevante para o desenvolvimento profissional do professor da escola básica; investigar se a pesquisa volta-se para a melhoria da prática; compreender a existência de condições necessárias para prática da pesquisa nas instituições de ensino. Os instrumentos de pesquisa utilizados revelam que as professoras ressaltam a importância da atividade de pesquisa para o crescimento profissional, ampliando, assim, o seu próprio conhecimento bem como o de seus alunos. Igualmente a prática da pesquisa é colocada pelas docentes como um caminho para adquirir novos conhecimentos. No entanto, as educadoras indicam que as instituições de ensino carecem de materiais e recursos, pois a maioria das escolas são desprovidas de bibliotecas.

Palavras-chave: Professor-pesquisador; Formação; Reflexão; Pesquisa.

Introdução

A presente investigação tem como pressuposto o estudo sobre as relações entre o professor da educação básica e a pesquisa. A temática deste trabalho surgiu no âmbito do curso de Pedagogia, ao observar-se que, a pesquisa é elemento fundamental no processo de profissionalização docente e, por isso, necessita ser vivenciado. No curso de Pedagogia, a

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Centro Oeste, Campus de Irati.

² Pedagoga. Mestre em Educação pela PUC-PR. Docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro Oeste, Campus de Irati.

pesquisa enquanto disciplina é componente da grade curricular desde o primeiro ano do curso. Assim, a construção de um projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso é algo trabalhado desde o início. Isto acontece para que os acadêmicos do curso possam compreender a construção do conhecimento científico, bem como os tipos de pesquisa e as teorias que servem de base para a análise e reflexão da realidade. Além do contato com a disciplina de pesquisa, na academia somos constantemente incentivados a participar de projetos para iniciação científica, como também a publicação de trabalhos em eventos de caráter científico.

Muito se tem discutido sobre a dicotomia existente entre professores- pesquisadores e pesquisadores acadêmicos. A pesquisa é assim colocada como exclusiva da academia e, quase impossível de ser adotada por professores da escola básica, sendo que, estes denunciam a investigação dos alunos da universidade, em decorrência das mesmas não se aplicarem à prática cotidiana escolar. Desta forma, a universidade é caracterizada como detentora na produção de conhecimentos, na qual, cada vez mais ocorre o distanciamento entre pesquisa na formação e na prática docente, ocorrendo assim, a hierarquização de conhecimentos.

A pesquisa é elemento crucial na formação inicial e continuada do profissional da educação, sendo assim: “Pesquisa é o processo que deve aparecer em todo o trajeto educativo [...] que é a base da proposta emancipatória” (DEMO, 1997, p.16). Vê-se, então, a necessidade de se formar profissionais reflexivos e críticos-investigadores da realidade, situação propícia para que a autonomia do professor seja alcançada.

O termo pesquisa e sua significação

A pesquisa é algo utilizado nas diversas ciências. Além disso, embora não pareça, é uma atividade presente em nosso cotidiano. Como exemplo, podemos citar: conhecer o manual de instrução de eletrodomésticos, apreciar aqueles antigos livros de receitas da avó, ler uma bula de remédios, consultar um dicionário... Este tipo de pesquisa é aquele adotado no nosso dia-a-dia.

Já, a pesquisa científica é “a investigação feita com o objetivo expresso de obter conhecimento específico e estruturado sobre um assunto preciso”. (BAGNO, 2007, p.18). Desta forma, segundo o autor, a pesquisa é fundamental a qualquer ciência, e sem esta, não há tecnologia. Segundo Demo (1997), a pesquisa é compreendida como capacidade de elaboração própria. Então, pode-se dizer que a pesquisa está presente em ações corriqueiras

cotidianas, como também em seu nível mais avançado, utilizado no desenvolvimento tecnológico e da ciência, propiciando o progresso intelectual dos indivíduos.

A palavra pesquisa, por vezes, é usada de maneira equivocada e mistificada ao que realmente a mesma propõe. Seu sentido é comprometido nos mais diversos âmbitos. Por exemplo, as “pesquisas” utilizadas no ensino escolar, em que os professores pedem a seus alunos para que “pesquisem” em alguma disciplina. O que é feito, geralmente, não passam de cópias feitas de livros, ou mesmo da internet, até mesmo recortes de revistas, ficando por isto mesmo a atividade denominada de “pesquisa”. Claro, esta atividade contribui no quesito curiosidade cumprindo papel informativo sobre determinado assunto, porém, não representa verdadeiramente o ato de “pesquisa”, não passando, assim, de mera consulta e, dificilmente evolui para uma reflexão mais aprofundada sobre o assunto em estudo. Também, a “pesquisa” muita vezes feita na própria escola, sem intencionalidade alguma, apenas de cumprimento de burocracias, contribui no estreitamento do seu real conceito. Assim sendo, a pesquisa não deve ser tomada como um fim em si, contribuindo para a aprendizagem alienada e fragmentada.

A palavra pesquisa, explicitada no Dicionário Aurélio, Ferreira (1993, p.420) traz: “ato ou efeito de pesquisar, investigação e estudo, minuciosos e sistemáticos com o fim de descobrir fatos relativos a um campo do conhecimento”. Então, pode-se afirmar que o ato de pesquisar necessita de estudo aprofundado como também de métodos rigorosos em sua elaboração.

Lüdke (1996, p.1) nos coloca o sentido mais amplo da palavra pesquisa: “Para se realizar uma pesquisa é preciso promover confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.” E, ainda ressalta que o ato de pesquisar necessita partir de uma problemática, e que o pesquisador precisa limitar sua atividade a uma determinada porção do saber. Importante igualmente é salientar que a pesquisa deve despertar o interesse do pesquisador: “Esse conhecimento é, portanto, fruto da curiosidade, da investigação, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos, a partir e em continuação do que já foi elaborado e sistematizado anteriormente”. (LÜDKE, 1996, p.2)

Fica claro, então, que o processo investigativo desenvolvido pela pesquisa revela atos que buscam entender os fatores que norteiam a realidade, a partir de um aparato teórico-metodológico.

A concepção de pesquisa e de sua relação com os grupos sociais é largamente discutida dentro das ciências humanas e da educação. A educação pode-se dizer, é um processo diário pela busca do conhecimento, tal qual a pesquisa. Assim, a pesquisa pode ser adotada como instrumento de criação, visto pela constante indagação da realidade.

A pesquisa científica, segundo Bagno (2007, p.18) é “a investigação feita com o objetivo expresso de obter conhecimento específico e estruturado sobre um assunto preciso.” Sendo a pesquisa a base de todas as ciências, pensá-la nos remete à idéia de independência do pensamento, inerente à formação de indivíduos capazes de aprender por si, e ao mesmo tempo criticar o conhecimento e de criar conhecimentos novos.

Cabe aqui colocar, na idéia sobre a fusão entre ensino e pesquisa:

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.32)

O caráter social da pesquisa é explicitado por diversos autores da literatura nacional como Pedro Demo (1997) e em seu vasto trabalho sobre o assunto, defende a pesquisa como princípio científico e educativo. Menga Lüdke (2001) argumenta em favor da combinação de pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores. Marli André (1997) ressalta o papel didático que pode ter a pesquisa na articulação entre saber e prática docente. Paulo Freire (1996) defende a pesquisa como responsável ao desenvolvimento da emancipação e autonomia docente. Igualmente, Ivani Fazenda (2004) é a favor da pesquisa como instrumento da prática pedagógica. Na literatura internacional têm-se a proposta de Kenneth Zeichner (1993) que valoriza a colaboração da Universidade com os profissionais da escola para desenvolver uma investigação sobre a prática. Tendo tais autores, observa-se que a pesquisa, tratada no âmbito educacional, investiga-se determinadas ações humanas e sociais complexas que devem ser levadas a sério.

O estudo das ciências humanas e sociais e a pesquisa trazem consigo certos valores e princípios, onde o conhecimento é marcado pelo seu tempo ou, momento histórico. Assim, tais pressupostos é que nortearão sua abordagem de pesquisa.

Considerando as circunstâncias efetivas, sente-se ser este o propósito da pesquisa, sendo esta caracterizada pelo seu caráter social, tanto na vida dos educadores, contribuindo para o conhecimento científico e utilizando essas investigações para melhoria de suas práticas,

quanto aos alunos, para que se tornem cidadãos capazes de intervir, com criticidade, na realidade social.

O conceito de pesquisa na escola básica

No intuito de investigar sobre as concepções de pesquisa que os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental possuíam, investigou-se uma escola municipal de Irati, com um total de 20 professores, os quais responderam questionário que enfocava a concepção de pesquisa e seu valor no cotidiano escolar, especificamente na prática do professor e na formação continuada do mesmo. A qualificação dos docentes da escola investigada é variada, naturalmente, todos possuem algum tipo de formação. Das professoras estudadas, onze (11) possuem graduação em Pedagogia, onze (11) têm formação em nível de pós-graduação. Além da formação para as séries iniciais, há também docentes graduadas em: Ciências Licenciatura Plena (2); Letras Português e Inglês (1); História em andamento (1). Dentre a gama destas profissionais, dezenove (19) possuem Magistério, este, em nível de Ensino Médio.

Quanto ao tempo de exercício no magistério, as educadoras, de maneira geral, possuem de cinco a trinta anos de experiência profissional. A carga horária varia entre vinte e quarenta horas de jornada de trabalho semanal.

Nos questionários, vários critérios definidores das atividades de pesquisa foram apontados. Entre eles, a atualização docente, como também a busca de subsídios para melhoria da prática pedagógica. Pode-se afirmar que, uma parte das professoras concebe o termo pesquisa como fonte de conhecimentos, ou seja, uma maneira de atualização em sua profissão:

É estar constantemente, diariamente à procura de conhecimentos. (Professora A)

Um caminho para se adquirir novos conhecimentos e informações de assuntos variados. (Professora D)

É de grande importância na minha profissão, pois é a busca pelo conhecimento. (Professora H)

Pesquisar – busca por algo que você tem interesse, de encontrar novas experiências. (Professora M)

Na perspectiva destas profissionais, a pesquisa se configura como fundamental à profissão docente, e um recurso criativo e eficiente para apreender conhecimentos. Sob a ótica

destas professoras, a necessidade de atualização constante faz parte da pesquisa como questionamento cotidiano. Demo (1997, p.16) elucida esta idéia apontada pelas professoras: “[...] cabe reconhecer que o conhecimento é processo diário, como a própria educação, que não começa nem acaba.”

Também a pesquisa é mencionada pelas professoras como meio para aprimoramento dos conhecimentos, seja este instrumento a ser utilizado pelas próprias educadoras, bem como instrumento dos alunos:

É um meio onde o aluno e o professor podem buscar e ampliar o conhecimento a ser investigado. (Professora C)

Buscar soluções para as dificuldades e dúvidas na profissão.
(Professora E)

É o momento em que se colhe informações para entender e apontar sugestões para resolver problemas. É a busca de conceitos e conhecimentos. (Professora F)

A pesquisa é um instrumento de trabalho na área da educação. É o momento em que procuramos saber mais, construir nosso conhecimento. É uma procura constante por novas experiências. Estamos constantemente pesquisando. (Professora I)

Pesquisa é uma forma de aprimorarmos nossos conhecimentos acerca dos mais variados assuntos, com vistas a soluções de problemáticas pessoais e/ou profissionais. (Professora J)

Para mim é uma fonte a mais que a gente tem de preparar uma aula mais prazerosa.
(Professora Q)

Um método de adquirir novos conhecimentos e auxiliar na prática pedagógica, melhorando-a. (Professora V)

Aqui, as professoras reconhecem a pesquisa como um método de ensino e aprendizado e que faz parte do cotidiano destas pessoas. Desta forma, as educadoras concebem a pesquisa como fonte para adquirir novos conhecimentos a fim de elaborar melhor as suas aulas. Além disso, incentiva a preparação do professor, age também como veículo de aquisição e atualização para sua formação profissional. Assim, a sala de aula oferece elementos para que o professor reflita e se aperfeiçoe constantemente para corresponder às expectativas dos alunos.

Podemos aqui citar Demo (1997, p.34):

[...] a pesquisa é fundamental para descobrir e criar. É o processo de pesquisa que, na descoberta, questionando o saber vigente, acerta relações novas no dado e estabelece conhecimento novo. É a pesquisa que, na criação, questionando a situação vigente, sugere, pede, força o surgimento de alternativas.

Percebe-se, com clareza, que a pesquisa até então apontada pelas educadoras, possuem mesmo valor do ponto de vista da busca pelo conhecimento, bem como da busca de soluções para os problemas por elas enfrentados.

Há professoras que citaram a pesquisa como consulta, a nível informacional, apenas:

Pesquisa é buscar em fontes e livros os conteúdos que precisamos para realizar nossa pesquisa. (Professora O)

É informação. (Professora L)

É procurar em livros assuntos interessantes ou algum tema definido. (Professora T)

Aqui, explicita-se a pesquisa como informação, ou seja, apenas para que seja consultada. Beillerot (2001, p.72) coloca:

[...] a noção de pesquisa é empregada em numerosos campos de práticas sociais, pois o lugar comum de seu uso é, “simplesmente”, aquele do esforço por encontrar um objeto, uma informação ou um conhecimento. [...] Trata-se de um esforço mental assim como de um esforço de ações, significando com isso que se exclui da pesquisa aquilo que é encontrado por acaso ou por intuição: nem toda descoberta poderá ser relacionada com a pesquisa.

Neste momento, nos reportamos para aquela idéia de que a pesquisa possui raiz política e potencial de manipulação social. Assim a informação garantindo poder, ao se negar o diálogo, é uma forma de pesquisa a serviço do poder, mascarar a desigualdade social reproduzindo concepções funcionais.

Pedro Demo destaca bem esta questão, sob o ângulo da curiosidade, que estaria na base do espírito pesquisador:

Há algum conteúdo nisso, pelo menos como possível motivação e embasa a dúvida metódica e mesmo estratégias didáticas de instigação da vontade de saber. Por curiosidade, muita gente lê muito, mete-se em discussões sempre que pode, aprecia desvendar todos os detalhes, mantém-se bem-informada. (DEMO, 1997, p.40)

Fica explícita na fala do autor que pesquisar não é “qualquer coisa”, existe muito mais por trás de um ato de pesquisa do que mera curiosidade, por se tratar de situação cotidiana. A pesquisa é um pré-requisito à formação de indivíduos para tornarem-se capazes de aprenderem por si mesmos, por meio da pesquisa, para posteriormente, criticar o que aprenderam e, desta forma, criar conhecimento novo.

Considerações finais

Compreender o papel que ocupa a pesquisa na escola básica é um grande desafio. O contato com o ato de pesquisar é algo desenvolvido desde a formação inicial, perpassando pelos cursos de profissionalização e procedendo até as práticas profissionais. O questionamento que norteou a investigação foi: Sabendo-se que na academia somos freqüentemente instigados a possuir espírito investigador, após a graduação, a pesquisa se configura como relevante na profissão dos professores da escola básica? Sua importância é amplamente reconhecida pelas educadoras, porém, pouco se sabe sobre a prática da pesquisa nas escolas. Percebe-se, assim, que as pesquisas realizadas nesta instituição, se orientam para questões práticas, de estratégias de ensino, do ponto de vista da busca, para encaminharem soluções de problemas cotidianos. Para estas profissionais da escola básica, o tipo de pesquisa por elas sutilmente esboçada, de cunho prático e de caráter urgente ligada aos problemas do dia-a-dia das instituições de ensino poderia ser mais bem explorado, haja vista que, a pesquisa tem por finalidade um estudo o qual surge de um problema real ou, da experiência, é indispensável a realização de uma análise crítica visando a compreensão dessa realidade. Para melhor compreender o exercício docente, precisa-se repensá-lo e sistematizá-lo. E isto se consegue a partir da investigação reflexiva sobre a prática.

Pesquisar a própria prática é possível. Por que, não? Fazenda (2004, p.80), em relação a isso, ressalta ser fundamental ultrapassar os problemas de diferentes ordens que acometem o professor na prática da pesquisa:

[...] as questões do cotidiano de uma sala de aula, de uma escola, de um organismo administrativo ou técnico da educação vêm sendo vivenciadas por seus atores, sem merecer o devido registro ou análise – nesse sentido milhares de experiências bem-sucedidas perdem-se no tempo. Essa ausência de registro gera o total desconhecimento por parte dos que estão exercendo a prática pedagógica, e com isso a necessidade de sempre precisarem partir da estaca zero em seus projetos de trabalho e ensino. (FAZENDA, 2004, p.80)

Com base nas considerações até então explicitadas, a pesquisa, sendo tomada como elemento crucial na formação inicial e continuada, processo diário a ser utilizado como instrumento de criação, bem como da busca pelo conhecimento, revela-se, então, a necessidade dos professores investigarem suas próprias práticas, com finalidade científica, que trará, desta forma, a profissionalidade autônoma e responsável.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A.; Oliveira, M. R. N. S. (orgs.). **Alternativas do ensino de didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola – o que é como se faz**. 21.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BEILLEROT, J. A “pesquisa”: esboço de uma análise. In: ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

DEMO, P. **Pesquisa – princípio científico e educativo**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FAZENDA, I. (org.). A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica. In: FAZENDA, I. (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRA, A. B. H. **Minidicionário de Língua Portuguesa**. 3.ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, vol. 22, p. 77-96, abr. 2001.

LÜDKE, M. ; ANDRÉ, M.E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 3.ed. São Paulo: EPU, 1996.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.